10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes MINAS GERAIS
Apoio: FAPEMIG FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): JANAINA TAYNA SILVA

Avaliação da Altura da Planta e os Dias de Inflorêscencia de Diferentes Genótipos de Milheto

Introdução

O milheto (*Pennisetum glaucum* (L.)) é, atualmente, uma importante forrageira cultivada. Seu cultivo é realizado principalmente em sistemas de produção animal mais avançado devido ao seu alto potencial de produção de forragem com alta qualidade.

Pertencente à família Poaceae (Gramínea) é uma gramínea que apresenta aspecto robusto com altura variando de 1,5 a 3,0 m, podendo chegar a 5,0m, os colmos são de característica lisa, medindo entre 1,0 a 2,0 centímetros de diâmetro, podendo apresentar ramificações. Sua inflorescência são panículas e o fruto em forma de cariopse. Possui uma boa resistência a solos salinos, o que permite a sua implantação nesses tipos de solo, aumentando seu uso em diversas regiões do Brasil, principalmente no Cerrado. Segundo Guimarães et al. (2005), o milheto apresenta grande potencial forrageiro devido ao alto valor nutritivo e à sua grande versatilidade de utilização, por se tratar de uma cultura de fácil instalação e que requer poucos insumos, por apresentar um sistema radicular profundo e vigoroso, o que a torna eficiente no uso de água e nutrientes (Payne, 2000) sendo, ainda, um cereal de grande importância mundial, considerado excelente alternativa para a produção de grãos e forragem (Café et al., 2002). Objetivou-se com esse trabalho avaliar a altura de plantas e dias para o florescimento de cinco genótipos de milheto.

Material e métodos

Os tratamentos foram constituídos por cinco cultivares de milheto, sendo eles: BRS 1501, CMS 01, CMS 03, Sauna B e ADR 500.

O experimento foi desenvolvido nas dependências da Embrapa-Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo localizada no Km 65 da rodovia MG 424, no município de Sete Lagoas –MG. O clima da região, segundo Koopen, é do tipo Aw (clima de savana com inverno seco). O índice médio pluviométrico anual do período do experimento foi de 1271,9 mm, com temperatura média anual de 20,9ºC e com a umidade relativa do ar em torno de 70,5%. O solo da região é classificado como vermelho distrófico típico de cerrado.

Os cinco genótipos foram plantados no dia 15 de fevereiro de 2015 e colhidos dia 10 de maio do mesmo ano. O plantio foi efetuado em 05 blocos, constituídas por seis linhas (fileiras) de 6 metros lineares, espaçadas de 75 cm de espaçamento entre as fileiras.

A adubação foi realizada de acordo com a análise do solo e as exigências da cultura, sendo utilizados 350 Kg/ha^{-1} da fórmula 08-28-16 (N:P:K) + 0,5 % de zinco no plantio e 150 Kg/ha^{-1} de uréia em cobertura 25 dias após o plantio.

Para as avaliações agronômicas, foram utilizadas as duas fileiras centrais de cada parcela, sendo determinados os seguintes parâmetros:

- altura das plantas(m): que foi obtida através da medida do nível do solo à extremidade superior da planta, em 20% das plantas de cada parcela.

-Florescência (dias): dias para que a planta de sorgo emita a inflorescência após o plantio

Para a condução do experimento no campo foi utilizado o delineamento em blocos casualizados, com cinco repetições por genótipo num total de 25 parcelas. Cada bloco foi formado com 5 parcelas (ou 5 tratamentos).

Os dados obtidos no campo foram submetidos à análise de variância em um por meio do programa SISVAR (FERREIRA, 2011) e quando a mesma apresentou significância para o teste de "F" as médias foram comparadas pelo teste TUKEY ao nível de 5% de probabilidade. Conforme o seguinte modelo:

$$\mathbf{Yik = \mu + Gi + Bk + \epsilon ik}$$

Em que:
Yik = Observação referente ao genótipo i, no bloco k;
μ = Média geral;
Gi = Efeito do genótipo i, com i= 1, 2, 3...5;

ISSN 1806-549 X

Bk= efeito de bloco k, onde k = 1, 2 e 3;
eik= O erro experimental associado aos valores observados (Yik) que por hipótese tem distribuição normal com média zero e variância δ2.

Resultados e discussão

Observa-se na tabela 1(um) que não houve diferença nos dias de florescência e altura de planta (p>0,05). Os genótipos estudados apresentaram média de 61,44 dias para o florescimento e 1,50 metros de altura. Segundo Pereira Filho et al. (2003), a florescência média para o BRS 1501 ocorre em média aos 50 dias e já para o ADR 500 varia de 53 a 58 dias, sendo encontrados nesse trabalho valores superiores aos citados acima. A avaliação dos dias até o aparecimento da inflorescência possui boa correlação com o desenvolvimento da planta, pois com maior demora para atingir essa fase significa um período vegetativo maior, influenciando na sua produção final.

Avaliando diferentes cultivares de milheto, Albuquerque et al. (2010), encontraram valores superiores para altura de planta do estádio pastoso a farináceo. Para o genótipo ADR 500, a altura foi de 3,41 m; para o BRS 1501, 2,96 m; para o CMS 03, 2,98 m e para o Sauna B, 2,94 m. Amaral (2005), analisando o genótipo BRS 1501 para silagem, reportou alturas de plantas variando entre 2,05 e 2,20 m superando as médias desse trabalho. Possivelmente a maior altura encontrada por estes autores se deve a época de plantio caracterizado como safrinha.

Guimarães Júnior et al. (2009) avaliando diferentes genótipos em período de safrinha encontraram altura média de 0,796 e 1,29 m para o primeiro e segundo corte respectivamente, sendo a média deste trabalho superior ao encontrado por esses autores. É importante salientar que estes autores cortaram a planta com idade inferior aos cortes realizados neste estudo.

Quanto mais tempo as plantas demoram em florescerem, melhor será para o seu desenvolvimento, pois ao passarem para a fase reprodutiva elas param o seu desenvolvimento e assim determinam a sua altura final. Porem vale lembrar que plantas muito alta podem acarretar em maior taxa de acamamento, prejudicando assim seu desenvolvimento final.

Conclusão

Todos os genótipos de milheto mostraram resultados satisfatórios em relação ás características analisadas neste trabalho.

Agradecimentos

Á Embrapa Milho e Sorgo pelo apoio.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, C. J.B. et al. **Produtividade do Milheto para Silagem no Município de Uberlândia, MG** XXVIII Congresso Nacional de Milho e Sorgo, 2010, Goiânia**:** Associação Brasileira de Milho e Sorgo. CD-Rom.

AMARAL, P. N. C. **Produção e qualidade da silagem de três cultivares de milheto.** 2005. 28p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.

FERREIRA, D. F. SISVAR: A computer statistical analysis system. **Ciência e Agrotecnologia** (UFLA), v. 35, n.6, p. 1039-1042, 2011

PAYNE, W.A. Optimizing crop use in sparse stands of pearl millet. Agronomy Journal, v.92, n.5, p.808-814, 2000.

PEREIRA FILHO, I. A. et al. IN: **Manejo da cultura do milheto.** Sete Lagoas/MG: Embrapa-CNPMS, 2003. 17-65p. (Circular Técnica, Embrapa/CNPMS, n. 29).

PERRET, V.; SCATENA, C. M. **Milheto: Um cereal alternativo para os pequenos produtores do Sertão da Bahia.** Salvador: EMATER - BA - CPATSA, 1985. 103p. (Série Pesquisa e Desenvolvimento, 9).

ISSN 1806-549 X

TABELA 1. Valores médios de florescência (dias) e altura da planta (metros)

	Parâmetros	
Genótipos	Florescência (Dias)	Altura da planta (m)
Sauna B	62,00 a	1,47 a
CMS 03	60,80 a	1,53 a
ADR 500	62,00 a	1,48 a
BRS 1501	60,60 a	1,53 a
CMS 01	61,80 a	1,46 a
Média	61,44	1,50
CV (%)	2,16	12,47

Médias seguidas de letras distintas diferem entre si pelo teste de tukey a 5%